

## **ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CENTRO DE EDUCACIONAL RAIMUNDO SOARES DA CUNHA NO TURNO NOTURNO<sup>i</sup>**

**Ana Paula Pinto Pereira**

**Graduanda de Ciências Humanas/Sociologia**

**Universidade Federal do Maranhão**

**Diuliany Pereira Santos**

**Graduando de Ciências Humanas/Sociologia**

**Universidade Federal do Maranhão**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo compreender o processo de ensino-aprendizagem do Centro Educacional Raimundo Soares da Cunha, levando em consideração tanto a perspectiva do professor quanto do aluno, para então refletir sobre as dificuldades enfrentadas por ambos, tanto do ensinar, quanto do aprender. Para isso utilizamos de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas e observação. Antes de refletirmos sobre o ensino e a aprendizagem, buscamos compreender a dificuldade da sociologia em se consolidar como disciplina, e depois mostrar a perspectiva do discente e docente, pra só então fazer a relação e a análise entre essas duas concepções, além disso, entender como a intermitência da disciplina influi nesse processo.

**Palavras chaves:** ensino, aprendizagem, sociologia, dificuldades.

### **Introdução**

Para que se compreenda o processo de ensino e aprendizagem é necessário que leve em consideração os dois lados da “moeda”. Logo é preciso apreender a perspectiva do professor e do aluno nesse processo. Este artigo, portanto tem como objetivo geral compreender o processo de ensino-aprendizagem da sociologia na escola Raimundo Soares da Cunha no turno noturno em Imperatriz-Ma. Tendo como objetivos específicos: Identificar o processo de ensino, desde a preparação dos conteúdos a ministração da aula; Captar as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino; Perceber como se dá absorção dos conteúdos pelos alunos; Compreender o que os alunos entendem por sociologia e quais as suas dificuldades em relação ao entendimento da disciplina.

Como metodologia usou-se a pesquisa qualitativa de base bibliográfica, a qual vai nos nortear em quais as dificuldades enfrentadas pela sociologia no que concerne a consolidação desta disciplina no campo escolar e qual a relação desta problemática com o processo de ensino e da aprendizagem da sociologia, além de nos servir como base para o tratamento das questões levantadas. Como instrumento, nos utilizamos da observação, onde estivemos assistindo as aulas de sociologia nas turmas do ensino médio da escola em questão.

Além disso, realizamos a aplicação de questionários com todas as turmas do ensino médio, entrevistas com alguns dos alunos e com todos os professores que ministram essa disciplina no turno noturno com o intuito de compreendê-los nos seus papéis de educando e educador e no processo do ensinar e do aprender.

### **A sociologia no ensino médio: a luta pela sua consolidação**

Para compreendermos o processo de ensino-aprendizagem da sociologia no ensino médio, é necessário, antes de tudo, entender o processo histórico da tentativa de consolidação da sociologia enquanto disciplina.

De acordo com Santos a presença da Sociologia vai está ligada diretamente com os jogos de interesses políticos, além disso, com a educação transformadora, que envolve tanto os professores quanto os elaboradores de reformas educacionais. Partindo desse pressuposto, podemos compreender que a sociologia, ao longo dos anos, em especial com o ensino na escola, tem um papel duplo, ora está a favor do governo ora da sociedade. Logo, os intelectuais tem papel imprescindível na inserção da sociologia na grade curricular no ensino médio. Contudo, mesmo como todas essas reformas e essas tentativas a sociologia não consegue se consolidar como disciplina. Após toda essa inconstância da sociologia no ensino médio, a partir de 2006, por meio do parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006 torna-se obrigatório o ensino de filosofia e sociologia no ensino médio. Houve novas aberturas de cursos de filosofia e sociologia em todo país, começou-se a dar ênfase a confecção de livros didáticos mais dinâmicos entre outros fatores.

Apesar dos avanços algumas dificuldades ainda persistem. A formação docente especializada ainda é uma das dificuldades que enfrentamos atualmente, partindo do pressuposto de que só temos 10 anos de obrigatoriedade do ensino de sociologia- o que não é tempo suficiente para sanar as lacunas de formação – assim, os professores de outras áreas são alocados para ministrarem a disciplina de sociologia.

Partindo dessa realidade, devemos compreender que as dificuldades do ensino-aprendizagem da sociologia estão intrinsecamente ligadas ao processo de consolidação da mesma como disciplina. O artigo em questão busca, então, apreender quais são as dificuldades do ensino-aprendizagem levando em consideração tanto a perspectiva do professor quanto a do aluno.

### **O ensino e aprendizagem da sociologia: a perspectiva discente e docente**

O processo de ensino e aprendizagem está intimamente relacionado tanto ao papel do professor quanto do aluno. Para compreendermos esse processo é necessário dar voz aos alunos, captar seus entendimentos, seus envolvimento, suas dificuldades, para, a partir daí procurar o sentido das suas ações e indagar e refletir sobre a prática discente e docente.

Nesse sentido, à primeira pergunta da entrevista foi realizada a alguns alunos do ensino médio: “O que você entende sobre sociologia?”. De uma forma geral, percebeu-se que os alunos têm uma noção do que se trata a sociologia, contudo, lhes faltava à especificidade da sociologia. Ainda sim, houve alunos que disseram não entender nada a cerca da sociologia, o que é algo preocupante.

Um dos objetivos da pesquisa era captar as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Com base nos questionários, e a partir das entrevistas, os alunos disseram não ter dificuldade com relação à disciplina. Isso é algo intrigante, pois a sociologia é complexa, e apesar de seu discurso/texto passar por um processo de recontextualização (SILVA, 2007), é inconcebível que os alunos não tenham dificuldades em desenvolver o habitus sociológico (Hamlin, 2009).

Os alunos ao serem questionados sobre o que os professores deveriam fazer e não fazem para dinamizar a aula de sociologia, focaram bastante na questão da “criatividade”, “inovação”. Outro aspecto levantado foi que a sociologia parece mais história, dando a entender, que no processo de ensino falta a especificidade da sociologia. Os alunos entrevistados também foram questionados se era importante a obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio, e percebemos que eles acham sim importantes porem eles esperam um pouco mais de criatividade do professor na ministração das aulas. Partindo das entrevistas feitas aos alunos podemos constatar que eles veem a necessidade de um novo ensino, um ensino que de fato esteja preocupado com a aprendizagem, que tragam algo de novo, não só conteúdos, mas também uma didática que propicie sua absorção de forma dinâmica, diferente, divertida, que leve em consideração algo que esteja mais próximo do seu cotidiano.

A trajetória da Sociologia é marcada por um período conturbado, esse circuito é cercado por interesses políticos. A mesma é marcada pela intermitência, a seu retorno faz levantar algumas questões como aponta Gobbi (2012): quais as implicações do retorno dessa disciplina para o ensino médio? Quais as práticas pedagógicas no início do seu retorno ao currículo escolar? Há relações entre as reformas escolares e as práticas docentes no que tange ao ensino de sociologia? Um dos

aspectos a quais podemos citar é a falta de formação de profissionais especializados na área para ministrar essa disciplina.

E é também um dos problemas que a Escola Raimundo Soares da Cunha enfrenta atualmente. A professora Ester, que ministra disciplina para primeiros e segundos anos é formada em história e artes, enquanto que o professor Mardoqueu é formado em pedagogia, mas possui ainda habilitação para sociologia e filosofia. A pouca ou nenhuma formação específica da sociologia é uma realidade presente nas escolas, implicando que os professores de outras áreas são alocados para ministrar sociologia. O que pode resultar numa aprendizagem deficitária.

Outra implicação importante refere-se à especificidade do olhar sociológico. Não basta explicar ou debater temas referentes a sociedade, fazer ou ensinar sociologia está mais relacionado a metodologia específica da sociologia. Como aponta Durkheim (1981, apud HAMLIN, 2010): Mas é preciso reconhecer que a sociologia é também um tipo de conhecimento especializado e relativamente opaco ao entendimento espontâneo da vida cotidiana.

Ao questionarmos os professores de como é feita preparação, escolha de conteúdos e métodos os mesmos disseram que eram baseados mesclando uma perspectiva histórica e temática, baseados no livro, mas sempre tentando levar para o dia a dia dos alunos.

Usamos a observação das aulas e percebemos que a sala de aula não segue uma organização padrão, ela se divide em diversos grupinhos e existem muitas conversas paralelas. Ainda durante essa observação percebemos que os alunos trazem para sala um conhecimento prévio, essa base empírica que os alunos carregam consigo pode ser tanto positiva quanto negativa, como afirma Ianni (2011): Um dos desafios que o professor tem de enfrentar permanentemente, do primeiro ao último da de aula, é trabalhar com o senso comum e, ao mesmo tempo, desenvolver uma visão crítica desse senso-comum. Hamlin (2010) parafraseando Schutz (ANO E P?) afirma: “Somos todos sociólogos espontâneos”, segundo ele essa sociologia espontânea é manifestada nos alunos por meio do seu senso-comum, sendo tarefa do professor de leva os alunos a desnaturalizar e leva-los a uma nova compreensão do tema abordado, caso contrário apenas terão, nos termos de Hamlin (2010), uma simples produção/reprodução ideológica, numa espécie de glorificação do senso-comum sob a ilusão de um conhecimento especializado.

Dentro desse pensamento do professor entra a perspectiva de Mota (2005), que vem afirmando que “Colocar a culpa nos alunos pelo fracasso escolar, expresso na evasão, na repetência,

e ate mesmo nas dificuldades de ensino de uma disciplina, como escutei nas entrevistas, é um argumento que inocenta o Estado, a ordem social e suas políticas.”

### **Considerações Finais.**

Após analisar a intermitência da sociologia como disciplina escolar, a concepção dos professores e dos alunos, fica claro que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e que vários fatores influenciam tanto no desenvolvimento quanto do retardamento, contudo compreendemos que a responsabilidade maior está no estado, no sistema e como o mesmo vem tratando o ensino, essa dificuldade que os professores têm, ao nosso ver, tem a ver com a questão da intermitência e com a dificuldade que a sociologia enfrentou para se afirmar enquanto ciência no Brasil, que retardou a formação especializada da disciplina de sociologia. Sempre rodeada por duvidas ela foi perdendo a credibilidade e sua importância perdendo força. Diante disso entendemos que ainda tem muito que ser feito para que essa disciplina amplie seu campo de conhecimento e se torne uma disciplina com maior prestígio dentro do ensino, e que os alunos e professores precisam entrar em consenso para que esse conhecimento possa ser passado de forma satisfatória para ambas as partes e que no final do ensino médio o aluno possa ter noção do que é ser um ser crítico e consiga exercer seu papel de cidadão de forma satisfatória, além disso, essa realidade não se muda do dia para a noite, é um processo longo e contínuo, que como percebemos ao longo artigo envolve várias problemáticas.

### **Referências**

GOBBI, Marcia: Professores e professoras de sociologia no ensino médio: praticas docentes e representações. Revista Reflexão e Ação. Santa cruz do Sul, v.20, nl, p. 161-174, jan/jun.2012.

HAHIRE, Bernard. Viver e Interpretar o Mundo Social: Para que serve o ensino da sociologia?

HAMLIN, Cynthia Lins. Desenvolvendo uma terceira cultura nas escolas: Habitus sociológico, estranhamento e desnaturalização de preconceitos. Revista Tomo, 2010.

IANNI, Octavio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º E 2º Grau. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set-dez. 2011. Disponível em <[http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MOTA, Kell Cristina Corrêa Da silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. Maio/Jun/Jul/ago 2005 N° 29.

SILVA, Ieizi Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos, Natal-RV, v.8, n.2, p.403-427, jul/dez, 2007.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco; MORAES, Amaury Cesar. Um olhar sobre o Ensino de Sociologia: Pesquisa e Ensino. Mediações, Londrina, v.12, n.1, p.93-112, jan/jun, 2007.

<sup>i</sup> Esse artigo é resultado da terceira avaliação da disciplina de metodologia do ensino da sociologia do curso Interdisciplinar em ciências humanas com habilitação em sociologia.